

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.243

Sexta-feira, 15 de Dezembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tnhba—Lisboa—Telefones 5339-0
Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Se o governo não tomar imediatas providências no transporte ferroviário das cortiças acumuladas nas fábricas e estações, a crise na indústria corticeira será uma negra realidade.

O SINDICALISMO EM MARCHA!

O CONGRESSO RURAL

Inaugura amanhã em Évora os seus trabalhos

Vão amanhã reunir-se em Congresso na cidade de Évora os trabalhadores rurais organizados. Um congresso de rurais é sempre um grande acontecimento social.

Em primeiro lugar há a assinalar a grande importância que a classe rural tem num país como este, cuja população urbana é insignificante e a indústria se encontra num estado precário de desenvolvimento. Portanto, a classe rural é a mais numerosa e é ela a quem cabe desempenhar um grande papel no movimento da emancipação humana. Conquistar os rurais para a causa da emancipação humana, constitui a certeza antecipada do triunfo.

E' claro que não são todos os rurais de Portugal que se fazem representar no importante congresso que amanhã em Évora se inaugura. E não são, por várias razões, entre as quais avulta a dificuldade que embaraça a propaganda e as grandes e sistemáticas perseguições movidas pelas autoridades. Mas, o facto de todos os rurais de Portugal não estarem representados no congresso não lhe diminui a importância, nem enfraquece as nossas esperanças no resultado profícuo do seu utilíssimo esforço.

E' que a Federação dos Rurais, promotora do congresso, pela amplitude dos seus objectivos, pela actividade inteligente dos seus militantes, pelo pensamento harmónico dos organismos que a compõem, é uma força continuamente em marcha e em robustecimento constante. Como a Federação tem na luta de classes assumido o preconizado sempre os métodos de acção sindicalista revolucionária, da sua excelente propaganda não há só a confiar nos

resultados já obtidos, mas ainda naqueles que num futuro mais ou menos próximo ela venha a atingir.

Assim os rurais que por meio dos delegados dos seus sindicatos se fazem representar no congresso estão compenetrados do largo papel que lhes cabe no movimento social. São, pela sua energia, pela sua consciência, pela sua fé revolucionária, óptimos agentes de propaganda entre uma das classes mais úteis, mais numerosas e mais exploradas. E' nos rurais que se encontram amanhã no Congresso de Évora que nós depositamos as nossas esperanças no futuro. Dê-lhes há a esperar tudo.

Bastaria para justificar a nossa esperança a recordação das lutas tenazes e heróicas que eles tem sustentado para assegurar certas reivindicações materiais e conquistar as razões morais duma existência dignificante. Eles tem sabido resistir a todas as perseguições e violências, combater contra muitas tiranias e explorações. Porisso deles esperamos a realização completa duma das mais justas e basilares reivindicações revolucionárias: a socialização da terra!

Reproduzimos a seguir a ordem de trabalhos do Congresso:

«Dia 16, às 12 horas; sessão preparatória, nomeação da comissão revisora dos mandatos, apresentação do parecer sobre mandatos e sessão inaugural.

«A's 16 horas, 2.ª sessão; apresentação e discussão do relatório da comissão administrativa e discussão da tese «A socialização da propriedade agrícola e organização dos trabalhos».

«Dia 17, às 10 horas, 1.ª sessão;

discussão da tese «A terra e sua cultura».

«A's 13 horas, 2.ª sessão; discussão da tese «A mulher e os menores na indústria rural».

«A's 18, sessão de encerramento do Congresso.

O regulamento é do seguinte teor:

«Artigo 1.º Constituem o Congresso:

a) As Associações de Trabalhadores Rurais.

b) A Comissão Administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais.

Artigo 2.º Cada associação pode fazer-se representar por um ou três delegados.

§ único—Exceptua-se a Comissão Administrativa que é composta por cinco delegados.

Artigo 3.º Os delegados devem ser trabalhadores assalariados e sindicados da respectiva indústria.

Artigo 4.º A Comissão Administrativa compete a abertura do Congresso.

Artigo 5.º A presidência e secretariado das sessões não serão efectivos, tendo cada sessão um presidente e dois secretários eleitos pelo Congresso.

Artigo 6.º O Congresso nomeará uma comissão revisora dos mandatos, constituída por cinco membros, que verificará a identidade e qualidade dos delegados e apresentará o seu parecer na 1.ª sessão antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

Artigo 7.º Quaisquer assuntos estranhos à ordem dos trabalhos, podem ser tratados no fim da sessão.

Artigo 8.º O Congresso, na sua última sessão, elegerá a Comissão Administrativa.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Gastaram-se inutilmente 14.250 contos!

Prova-se exuberantemente a justiça da nossa campanha—O sr. Lisboa de Lima, gravemente acusado—Um acusado que se transforma em acusador—Deus e o pavilhão

Oh! A maravilha do sistema dos Altos Comissários! Já *A Batalha* teve ocasião de referir-se largamente às maravilhas desse sistema quando relatou algumas proezas bárbaras do sr. Norton de Matos, proezas que ninguém contestou. E d'outras já tem conhecimento que virão a público em ocasião oportuna.

Hoje, porém, cabe a vez de fazer o elogio ao dr. Brito Camacho. O homem que muitos pretendem ainda apresentar sem mácula, está maculado e bem maculado. Ainda bem que ele vem a caminho de Lisboa. Vem muito a tempo de nos ouvir.

Primeiro do que ele chegaram-nos de Moçambique elementos que nos forneceram a pólvora, que estarão nas girândolas de louça da sua recepção. Por hoje, para governativa do alto comissário de Moçambique, basta citar-se a questão dos câmbios, que constitui uma das maiores roubalheiras de todos os tempos. Quem roubou? O Banco Nacional Ultramarino. Quem consintiu? O dr. Brito Camacho.

O Banco Ultramarino roubou e o dr. Brito Camacho, ou por impotência ou por incompetência, não lhe cortou as garras.

E o próprio Conselho de Finanças daquela provincia confessou também a sua impotência, como prova uma nota officiosa que publicou em Lourenço Marques e que nós aqui transcrevemos:

O Conselho de Finanças desde a sua segunda reunião—20 de setembro—vem tratando de adquirir os elementos indispensáveis para exercer as funções de fiscalização em matéria de câmbios, como lhe marca o § 2.º do artigo 23.º da portaria 233. Foi solicitada superiormente o envio diário de telegrammas com os câmbios de Lisboa sobre Londres, compra e venda, cheque à vista e a 90 dias.

Até hoje, absolutamente nada recebeu o Conselho.

Fazendo os elementos-base, qualquer espécie de fiscalização tornar-se-ia de nulos efeitos práticos.

No entanto ao B. N. U. foi enviada

do um officio chamando-lhe a atenção para os factos recentemente acontecidos, dos câmbios por esse Banco afixados ao seu balcão se afastaram daqueles de que o Conselho extra-oficialmente tem conhecimento e pedindo-lhe que de futuro os câmbios que ele marcar estejam de harmonia com os recebidos de Lisboa sobre Londres.

Por esta nota se vê que o Banco Nacional Ultramarino, que tem a força económica na mão, usa e abusa dessa força, manda, impera. O alto comissário não é o sr. Brito Camacho, é o Banco Nacional Ultramarino! O sr. Brito Camacho (podemos fazer estas revelações porque não é ele quem está governando na metrópole) só é alto comissário para perseguir e escravizar os pequenos. Todo o rigor que o mencionado Banco e o comércio de Moçambique mereciam, empregou o dr. Brito Camacho em cometer os maiores atentados contra a liberdade e direitos do povo.

Querela os jornais que dizem as verdades; suspende-os mesmo quando não lhes agrada o ataque; manda redigir circulares, proibindo os funcionários de tomar parte em reuniões onde se discute a sua angustiosa situação; estabelece censura telegráfica, etc., etc., etc.

De censura telegráfica, por exemplo, temos sido nós vítimas. E vá lá agora o teor dum telegrama, que não agrada a sua excelência, pelo que o sustou sem a menor explicação. Eis-lo:

«As classes operárias de Lourenço Marques, reunidas em sessão magna participando do descontentamento geral da acção do Alto Comissário, que se tem descurado a receber as comissões operárias, desprezando as reclamações sobre a situação monetária, derivada da portaria 233, somente util ao Banco Nacional Ultramarino e às companhias agrícolas do Norte de Moçambique que exercem quasi a escravatura, pagando quatro vinténs ouro, por dia, a cada indígena, reclama o regime monetário privativo, semelhante ao da Índia e Macau e pro-

testam contra a permanência do dr. Brito Camacho à testa do governo.

Este telegrama, que o dr. Brito Camacho conseguiu, era dirigido ao Senado e à imprensa em geral.

Com que direito proíbe o sr. Camacho que as classes operárias comuniquem com o governo, com o Senado e com a imprensa?

Ele está a chegar. Veremos o que nos responderá.

NOTAS E COMENTARIOS

O rebento e o canhão

Luxemburgo é um grande canhão encravado entre a Alemanha e a França. Sucedeu agora no seu território um facto notável, sob vários pontos de vista: a grande-duquesa vai ser mãe! E como não haja um único canhão no grande-ducado foi resolvido pedir um empréstimo à França. Esta accedeu prontamente ao convite, enviando, prontamente, com o canhão uma razoável quantidade de munições para o caso de nascerem dois gémeos.

Aqui está o canhão ou menina que há de nascer no Luxemburgo e com o canhão que vai de França, um lindo trecho de opereta. «Devia ser uma fantasia musicada muito interessante o nascimento do rebento comentado, ruidosamente, por um canhão emprestado».

Rousseau e Beja Há em Beja um relojoeiro que usa nomes famosíssimos de Vitor Hugo, Rousseau, que ninguém conhece e agora, muitos, apaixonadamente, discutem. Veio-lhe a notoriedade por ele ter adquirido, com único objectivo, de deixar abolido, um troço das muralhas de Beja por menos dum conto de reis e agora a exigir a quantia de 24 contos.

Os patriotas chamam-lhe nomes feios, mas ele que usa um nome muito bonito — Vitor Hugo Rousseau — declarou que ou lhe pagam os vinte e quatro contos ou as muralhas vão abaixo. E como não se mostram muito dispostos os patriotas a dar-lhe o dinheiro, o relojoeiro mantém-se na atitude olimpica que nunca tiveram os autores dos *Miseráveis* e do *Contrato Social* de que ele usa o nome. Duma maneira muito ridícula, por sinal.

A situação de «A Batalha»

Verdades amargas para o proletariado meditar

Urge tomar-se uma resolução prática

Voltamos hoje, ainda que desgostosos, a tocar no importante problema a resolver, que é presentemente *A Batalha*.

Não há muitos dias que dissemos que *A Batalha* se encontrava numa situação difícil. Organizou-se uma festa a seu favor, abriram-se algumas subscrições, surgiram enfim algumas boas vontades, que, apesar de tudo, não conseguiram remediar o mal. E' que o mal é tão grande, isto é, o «deficit» — cerca de 8 contos mensais — é tão esmagador, que podemos afirmar que *A Batalha* tem vivido nestas últimas semanas de verdadeiros milagres de equilíbrio.

Vontade não nos tem faltado para gritar aqui, nas colunas de *A Batalha*, a situação aflitiva do jornal. Temos hesitado, porém. Não queríamos prejudicar a solidariedade admirável que o proletariado tem prestado aos heróicos mineiros de Aljustrel. Hoje, perante o constante agravamento da vida da *Batalha*, concluímos que urgia tornar mais uma vez pública a situação que o público muito bem conhece.

Se *A Batalha* não morreu ainda, é porque cerca de quatro anos de existência não podem expirar de súbito. A sua agonia é lenta, mas é uma agonia. Urge dar-lhe vida e para tal basta pô-la em situação económica de poder respirar.

Se amanhã o proletariado lhe der o apoio financeiro de que necessita *A Batalha* salvar-se há.

A sua existência hoje mais do que nunca é imprescindível. *A Batalha* tornou-se uma célula da organização operária. A sua crítica constante e mordaz às instituições, tornou-se num elemento imprescindível de preparação revolucionária, sem a qual não teremos revolução. A existência de *A Batalha* é uma

garantia da coesão e unanimidade do movimento sindical e revolucionário em todo o país.

Por seu intermédio o pensamento da organização operária alcança, em breves horas, os pontos mais distantes do país. Ainda por seu intermédio, as organizações revolucionárias do estrangeiro tem conhecimento do que pensa e do que faz não só o proletariado, como a própria burguesia.

No dia em que *A Batalha* tiver, por falta de recursos, de remeter-se a um silêncio forçado e atroz, a emancipação dos escravos ficará mais longe, os esforços para conquistá-la serão maiores e mais dolorosos.

O operariado que medite bem as nossas palavras e faça o que entender. Se entender que *A Batalha* viva, ela viverá; se entender o contrário, o contrário sucederá.

Crise corticeira

A falta de transportes ocasionará a paralisação de trabalho na indústria corticeira

Há dias que os delegados da Federação Corticeira Nacional e da provincia, procuram avistar-se com o ministro do comércio no sentido de serem tomadas providências sobre a falta de transportes ferroviários, tanto da C.P. como do Caminho de Ferro do Estado, devido às grandes acumulações de cortiça manufacturada nas muitas fábricas da provincia.

O ministro do comércio parece que só receberá a comissão hoje ou amanhã, protelando assim um caso que briga com a vida de milhares de criaturas que daquela industria vivem.

E' preciso, para que não se verifique uma paralisação ou crise de trabalho na industria corticeira, que se tomem por quem de direito as providências necessárias que o assunto requer.

Nalguns centros industriais corticeiros será um facto, em poucos dias, a paralisação do trabalho, porque não é possível a acumulação de mais fardos de cortiça prensada, sacas de rolhas e de quadros, devido à falta de local apropriado.

As estações ferroviárias abarrotam de cortiça, não sendo possível dar-lhe vazão. A cortiça em bruto também não é transportada.

Em Castelo Branco, a fábrica do sr. Tavares & C.ª Ld.ª, tem para transportar 14.600 fardos prensados, 530 sacas de rolhas e 220 sacas de quadros, num total de 15.350 fardos e sacas. Em prega esta casa nos seus transportes de cortiça perto de 18 vagões por semana, recebendo a C. P. por cada requisição 1.200\$00, sem que lhe dê o despacho devido, alegando falta de material.

No Sul os casos são idênticos, o que obriga as indústrias a fechar as suas fábricas, lançando na chõmage milhares de operários corticeiros.

A Federação Corticeira Nacional recebeu já a comunicação dos sindicatos de Portalegre, Castelo Branco, Alhos Vedros, Aljezur, Barreiro, Almada e Poço do Bispo, onde se agrava dia a dia a crise, resolvendo esta procurar as entidades competentes, para que sejam tomadas medidas urgentes e inadiáveis.

ESCOLA DE MILITANTES

Realizou ontem a sua palestra o camarada Mário Domingues

Funcionou ontem, pela terceira vez, a Escola de Militantes do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa. A aula encontrava-se muito concorrida. Conforme anunciámos, o nosso camarada Mário Domingues realizou uma palestra sobre arte, que muito agradou aos alunos e à assistência. Foi proposto que o trabalho daquele camarada fosse editado em folheto, a fim de os Núcleos e Escolas de outras localidades dele tomarem conhecimento.

O mesmo camarada fez entrega do livro *Elementos de História de Arte* da autoria do prof. or. Leão de Barros, livro que este senhor ofereceu à referida Esc.ª.

Em seguida recomençou-se a discussão do tema o *Papel das Juventudes Sindicalistas no movimento revolucionário*.

Este tema está despertando grande interesse entre as Juventudes e continuará a ser discutido em aulas sucessivas.

Grande Comissão Central Pró-A BATALHA

A fim de se apreciar uma proposta, reúne hoje, pelas 21 horas, a grande comissão.

O exemplo de indisciplina foi dado pelo próprio comissário Lisboa de Lima que sendo mandado regressar a Lisboa se recusou a fazê-lo, conservando-se até agora no Rio a fazer disparates e a gastar dinheiro. Velocidade adquirida.

Porém, o que ainda faz avultar este inuitapassível escândalo é o sr. Ma-

MINEIROS, AVANTE!

Mineral a arder, máquinas inutilizadas, inúmeros prejuízos! — O director da mina, atrapalhado, quer coagir o pessoal a trabalhar! O Estado consente tudo aos estrangeiros! Os grevistas resistem!

O belga teimoso, o director das minas de Aljustrel, apesar de ver que em cada dia que passa sem atender as reclamações justas dos grevistas, mais cava a ruína da companhia que dirige, persiste em coagir os grevistas a render-se pela fome ou pela violência.

Só nem país, como este, em que os governos estão sempre a apregoar patriotismo e sempre a curvar-se ante todos os estrangeiros exploradores que para cá veem abusar da passividade do nosso povo, é que se poderia admitir que um súbito estrangeiro estivesse dando ordens a autoridades portuguesas para perseguir operários portugueses. Quando terá o governo ou o parlamento um pouco

ALJUSTREL, 13. — Pode-se afirmar que os mineiros e metalúrgicos são inabalaçáveis. O director das minas, perante quem o governo parece humilhar-se aviltantemente, não sabe o que há de fazer à sua vida. Intimamente — temos a certeza — encontra-se bem arrependido de trilhar o tortuoso caminho que tantos prejuízos tem acarretado e acarretará para a companhia. Os interesses dos accionistas estão bem entregues, não há que duvidar.

de vergonha para cortar as garras ao explorador de Aljustrel?

Pretendo agora o mesmo explorador mandar concertar uma máquina a fim de continuar a prejudicar os operários que pretendem oprimir o explorador, com o apoio oficial. Só falta, para que o Estado se meta mesmo de cócoras debaixo da pata do belga, que o Arsenal de Marinha se prontifique a fazer esse concerto, quando há inúmeros metalúrgicos em Aljustrel, prontos a fazer esse trabalho, desde que lhes satisficem as suas reclamações e as dos seus camaradas mineiros.

Nenhum operário metalúrgico deve executar qualquer trabalho proveniente de Aljustrel!

Estão ardendo já três montões de mineral. Deixá-lo arder...

Por intermédio da guarda-republicana, o director mandou chamar alguns grevistas. A presença da guarda provavelmente seria para amedrontá-los. Enganam-se, porém. Os grevistas souberam manter com energia a sua negatiba. Não trabalharão enquanto as suas reclamações não forem atendidas. O tenente da guarda mandou chamar ao posto alguns grevistas para convencê-los, sem desfaitecimentos. — C.

A conferência de Londres

A França não acha a ocasião... propicia de ocupar o Ruhr

PARIS, 14. — O sr. Poincaré e Millebrand concordaram em que não era agora ocasião própria de ocupar militarmente a região do Ruhr porque isso destruiria todas as possibilidades de se continuar a discutir em Paris os assuntos que tinham sido tratados na conferência de Londres e poria em perigo o arruinar daquela para o futuro a cooperação anglo-francesa.

O sr. Poincaré disse aos jornalistas que nunca disse a ninguém em Londres que a França pretendia ocupar Essen e que ignorava neste momento que os planos da industria francesa. — Rádio.

Mussolini entende que a ocupação do Ruhr é uma ideia louca da França

ROMA, 14. — A opinião pública italiana mostra-se muito desapontada por ter falhado a conferência de Londres. O *Giornale de Itália*, órgão de Mussolini diz que a conferência poderia chegar a um bom resultado e a completo acordo acerca das reparações entre os aliados se a França se curasse da sua ideia louca de pretender ocupar a Ruhr.

A *Ida Nazionale* diz que a Itália não fez uma revolução nacional para ficar sob a supremacia da França. — Rádio.

OS ALTOS COMISSARIOS!

O dr. Brito Camacho

consente que o Banco Nacional Ultramarino roube! Querela e suspende os jornais que dizem as verdades! Coarta a liberdade de reunião aos funcionários! Estabelece uma ignóbil e infame censura telegráfica!

Quando há tempos — muito a tempo, por sinal — se fez nas colunas do nosso jornal uma campanha enérgica contra os desmandos do sr. Lisboa de Lima, comissário na Exposição do Rio de Janeiro, choveram contra elle objecções de toda a espécie. Que estávamos fazendo uma campanha leniz, acinতো, mas infeliz. Eramos injustos, exigémos, implacavelmente, secários.

Debalde gritamos que se estava fazendo, escandalosamente, muito dinheiro que ia parar às algibeiras de muita gente sem utilidade. Escapelizámos com a energia que nos dava a nossa profunda convicção os desatinos que se estavam praticando, o desperdício fabuloso de dinheiro que se estava fazendo.

E a campanha, além de justa, era oportuna, era útil. Se nos tivéssemos em vez de criticado com má fé, escutado com atenção ter-se-ia evitado que muito dinheiro caísse em poder de muito tubarão esfaumado histórico e pouco escrupulosos.

Agora, que o assunto se levantou no parlamento, prova-se que nós tínhamos razão, demonstra-se duma maneira exuberante que nós apenas exagerámos para menos.

E' curioso, como só quando determinados interesses políticos são lesados é que as comadres ralham e no decorrer dos ralhos vomitam toda a verdade.

Assim afirmou-se no parlamento que o sr. Lisboa de Lima era sócio ou interessado na Companhia União Metalúrgica que ganhou rios de dinheiro. Que se gastou cerca de 14.250 contos com um pavilhão que já mais ficará edificado...

Houve funcionários que ao serem dispensados do serviço se recusaram a embarcar para Lisboa, para ficar no Rio, a gastar dinheiro fazendo vida luxuosa e preguiçosa.

O exemplo de indisciplina foi dado pelo próprio comissário Lisboa de Lima que sendo mandado regressar a Lisboa se recusou a fazê-lo, conservando-se até agora no Rio a fazer disparates e a gastar dinheiro. Velocidade adquirida.

Porém, o que ainda faz avultar este inuitapassível escândalo é o sr. Ma-

lheiro Reimão que é acusado também de graves irregularidades se lançar atrevidamente num ataque desesperado, feio, ao sr. Lisboa de Lima afirmando: que os pavilhões de honra e das indústrias não foram completos para o Rio, não podendo ali proseguirem imediatamente os trabalhos por falta de ferro e outros materiais e até por falta de projectos o que deu origem a que os trabalhos estivessem paralisados bastante tempo; os ferros para montagem dos pavilhões, foram sempre incompletos; só em 40 dias, em que quasi nada se fez, foram gastos 930 contos!

O sr. Vasco Borges pediu para os culpados tribunais especiais mas foi apresentando a ideia de se concluir rapidamente os trabalhos, o que quer dizer que novas ameaças de dinheiro podem carregar ainda mais o horizonte.

O debate parlamentar foi encerrado ante-ontem com chave de ouro pelo sr. Lino Neto, que sai muito bem as ideias do seu avô.

Pretende o completíssimo católico que os escândalos podem evitar-se com a educação religiosa, afirmando que vem muito a propósito o ensino religioso nas escolas.

E' curioso, como só quando determinados interesses políticos são lesados é que as comadres ralham e no decorrer dos ralhos vomitam toda a verdade.

Assim afirmou-se no parlamento que o sr. Lisboa de Lima era sócio ou interessado na Companhia União Metalúrgica que ganhou rios de dinheiro. Que se gastou cerca de 14.250 contos com um pavilhão que já mais ficará edificado...

Houve funcionários que ao serem dispensados do serviço se recusaram a embarcar para Lisboa, para ficar no Rio, a gastar dinheiro fazendo vida luxuosa e preguiçosa.

O exemplo de indisciplina foi dado pelo próprio comissário Lisboa de Lima que sendo mandado regressar a Lisboa se recusou a fazê-lo, conservando-se até agora no Rio a fazer disparates e a gastar dinheiro. Velocidade adquirida.

Porém, o que ainda faz avultar este inuitapassível escândalo é o sr. Ma-

Bate certo. Fica muito bem o Deus duma religião falida num pavilhão também falido.

Falência chama falência!...

Dizem-nos da Arcada:

«O ministro do comércio mandou expedir um telegrama ao embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, como já fizera o seu antecessor o dr. sr. Vasco Borges, pedindo que a embaixada tome a seu cargo todos os serviços da representação do nosso país na exposição internacional daquela cidade, devendo a direcção técnica dos trabalhos dos pavilhões portugueses, continuada, confiada ao sr. Ricardo Severo. Segundo o mesmo telegrama, o comissário geral, sr. Lisboa de Lima, deverá regressar imediatamente a Portugal. O governo apresentará brevemente ao Parlamento o pedido de autorização para abertura de um crédito especial de 6.000 contos, para pagamento de dividas contraídas pelo comissário geral e para poder ser levada por diante a representação de Portugal naquele certamen».

Frutos da sociedade capitalista

ACRIMINALIDADE cresce na América

NOVA-YORK, 14. — As estatísticas ultimamente publicadas demonstram que nos Estados Unidos a criminalidade aumentou em proporções assustadoras. Em 1921 registaram-se nas 28 cidades mais importantes 1910 assassinatos. Este número contudo, afirma o chefe de estatística da Companhia Provisional de Seguros Americana, não representa, apesar de enorme, a loucura homicida que se apoderou do país e que é o maior estigma da sua civilização. «As profecias de proibicionismo, continua o chefe de estatística, resultaram num verdadeiro fracasso». O início de criminalidade era de 5,1 em 1910, elevando-se em 1921 a 9,3. — Rádio.

O aumento da cota

Federação Corticeira Nacional

O Conselho Federal occupou-se do aumento da cota confederal, federal e sindical, sendo todo o Conselho de opinião que deve ser aumentada, e que para satisfazer as necessidades da organização, a cota deve passar a \$40 ou \$50 centavos, devendo esta Federação encetar desde já a máxima propaganda para que no mais curto espaço de tempo esta Federação veja a cota aumentada sem prejuizo da organização actual da classe corticeira.

O cancro dos T. M. E.

O representante da casa Marconi, na Bélgica, solicitou ao governo português o pagamento de 14 mil libras e mais 400 contos, importâncias devidas à mesma casa, por fornecimentos feitos aos navios dos Transportes Marítimos.

0 19 DE OUTUBRO NO TRIBUNAL

Em Santa Clara começou ontem o julgamento de 11 oficiais

A atmosfera da audiência — Um processo com 2.500 páginas! — Testemunhas convocadas pelos jornais
** — Dois interrogatórios monótonos — **

Começou ontem no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos oficiais do exército e da armada sobre os quais impendem acusações várias e terríveis, todas em torno do assassinato dos políticos ocorrido na chamada "noite trágica".

Um pouco antes das 13 horas abre a audiência, tomando rapidamente os seus lugares, envergando os advogados as suas batas e fechando os olhos.

Só as togas dos advogados e do juiz auditor e os trajes civis dos jornalistas que ocupam duas mesas, desmilitarizam um pouco o tribunal. Com efeito, o juiz, o promotor de justiça, o jurado, a assistência, envergando fardas, grande parte da gravidade da acusação a atmosfera do tribunal é leve, quase de opereta. Embora aquilo seja a sério, não parece. Há um cheiro pronunciado a uma absolvição em massa.

A defesa dos réus está assim distribuída: o dr. Cunha e Costa defende o capitão Sousa Guerra; dr. Vieira da Rocha, o tenente Mergulhão; dr. Amâncio de Alpoim, o coronel Manuel Maria Coelho e o capitão Loureiro; dr. Ramalho Curto, o capitão Cortez dos Santos; dr. Gonçalves Costa, o capitão Pires Falcão; dr. Alfredo Nordeste, o tenente-coronel J. Aquino Marreiros; capitão Paula Pacheco, o alferes Lopes Soares; major Ferreira do Amaral, o major Azeite; dr. Jaime Gonçalves, o capitão Camilo de Oliveira; capitão-tenente Tavares da Silva, o capitão-tenente Serrão Machado.

A chamada das testemunhas — cerca de 200 — demora meia hora. Faltaram cerca de 32, sem motivo justificado, entre elas, o deputado democrático, dr. José Domingues dos Santos, apesar do seu conhecido anti-outubrista.

Nova leitura monótona vasia de interesse se prolonga razoavelmente a leitura do livro acusatório. Segue-se ainda outra leitura: a história militar dos acusados resumida dos seus serviços, louvores, recompensas, condecorações, etc.

Os réus respondem à chamada com uma alvitre energética, mas pálida.

Uma das testemunhas, Abel Olimpio, "O Dente de Ouro", ficou nos calabouços do tribunal, talvez por recear a sua evasão.

Os advogados começam com as contestações a debitar no processo que tem 2500 páginas e obstrui completamente uma mesa. Contestam, negando a acusação, afirmando que os réus não eram inimigos dos políticos assassinados; que procuraram evitar os desastres pessoais até com prejuízo dos seus deveres re-

volucionários, que possuem excelente comportamento militar, etc., etc.

Na contestação, o dr. Cunha e Costa vai mais longe, lendo um discurso habilmente redigido em que há de tudo: desde a citação de leis até ao choteamento antecipado das declarações já muito conhecidas e divulgadas do sr. Cunha e Costa. Diz que a acusação é além duma monstruosidade jurídica uma monstruosidade moral.

O juiz auditor e o promotor de justiça cumprem o seu dever em frases miudinhas, ditas num tom de murmúrio débil reforçando a acusação e refutando a saravada de contestações da defesa. As testemunhas que ocupavam quasi completamente a sala do tribunal foram convidadas a retirar-se — à excepção de 14 que são as primeiras a ser ouvidas — e a aguardar na imprensa o dia em que terão de comparecer, ficando-lhes vedado o direito de assistir às audiências.

Houve uma interrupção de meia hora no julgamento finda a qual começou o interrogatório do coronel sr. Manuel Maria Coelho. Ao ser-lhe lida a sua parte acusatória, ergueu-se impetuosamente, protestando, com voz forte e redobrada energia.

Repeliu a acusação. Foi amigo dos assassinados, esteve com eles em boas relações de amizade. Afirma que o almirante Machado Santos em vez de contrariar a revolução até a favorecer.

Após a leitura da história do revolucionário havida em Santa Marta travou-se longo diálogo com conclusões pouco importantes entre o réu e o juiz auditor.

O capitão-tenente Procopio do Freitas negou a acusação. O seu depoimento é feito aos pedaços, pula de assunto para assunto, bruscamente.

Apesar de ter na mão um quarto de papel almas azul para socorrer a memória, quase se não serve dele. Enquanto fala vai avançando da cadeira até à mesa dos juizes, recusando sempre quando rematava alguma afirmação mais forte.

O juiz auditor interveio, desdobra uma longa série de perguntas, volta a falar, sem resultado visível da reunião de Santa Marta. O sr. Procopio de Freitas, continua dando passos para a frente, defendendo-se sem atrapalhos e acaba por sentar-se, sem que do seu interrogatório tenha surgido qualquer incidente que quebrasse a monotonia em que toda a audiência decorreu.

Eram cerca das 18 horas quando ela foi encerrada e marcada para hoje, à mesma hora, a sua continuação.

O julgamento ameaça arrastar-se durante doze a quinze dias.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio da qual fez parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE
repete-se a espirotrusa comédia farça

O arroz doce

As reparações

Bonar Law tem pouca confiança em recebê-las da Alemanha

LONDRES, 14. — O sr. Bonar Law fez esta noite importantes declarações na Câmara dos Comuns sobre a questão das reparações. Começou por apontar o ponto de vista francês, que desculpava a Inglaterra fundando também grandes esperanças em receber grandes somas da Alemanha. Julgou-se que a Alemanha devia pagar certas quantias mas quasi nada foi pago.

Pessoalmente, afirmou, foi sempre sceptico relativamente à possibilidade de obter estas grandes somas transferidas dum país para o outro. Os franceses dizem: «Nós temos tido conferências sobre conferências e qual foi o resultado? Foi que em cada caso dum forma ou d'outra demos o que é equivalente a uma moratória e no fim do período da moratória encontramos que estavam numa situação peor para receber dinheiro da Alemanha do que estavam ao começar a discussão». Tal o ponto de vista francês. Não havia absolutamente dúvida nenhuma que o facto de a Alemanha ter permitido uma circulação fiduciária colossal tornava impossível satisfazer quaisquer pretensões de reparações. Os franceses foram mais longe. Disseram que a Alemanha propostamente assim o pretendem.

Imparcialmente, afirmou o «Premier» não podia adoptar essa opinião. É muito verdade que a Alemanha podia por este método de resistência passiva evitar para sempre o pagar qualquer indemnização, mas só o podia impedir por um processo que era muito próximo do suicídio. Se tivesse havido na Alemanha um governo bastante forte para encerrar a situação, o seu dever não só no seu próprio interesse, mas para satisfazer os seus compromissos, era acabar com o aumento de circulação fiduciária a todo o custo e procurar por as suas finanças numa base sólida. Nunca o procuraram. Podia suceder que não tivessem poder.

As medidas rigorosas podem ser fatais

Bonar Law repetiu as afirmações francesas: «Não obtivemos nada e estamos cada vez mais longe de obter. Estamos cansados disso e temos de tomar medidas mais vigorosas». Referindo-se ao ponto de vista britânico, disse que tinha já manifestado claramente que qualquer concessão feita pela Inglaterra nas questões das dividas, tornava senão com a certeza, pelo menos com uma grande possibilidade dum solução final e não podia ser feita de novo. Lembrou-se que a Inglaterra assistia da sua reclamação das dividas por reparações da Alemanha, devendo ao mesmo tempo pagar enormes dividas à América. Não há ninguém no mundo que possa pensar que sob o ponto de vista da justiça, somente a Inglaterra dentre os aliados deva pagar. A nossa situação financeira é agora sólida, disse, porque fizemos pobres os contribuintes. Senão houvesse melhoramento, a Inglaterra chegaria a uma situação pior do que qualquer dos países aliados. A Inglaterra no problema das reparações, encrava-se somente sob o ponto de vista do melhor modo de receber da Alemanha. Havia divergências quanto à importância.

Devemos ver qual o pagamento legítimo, sem a menor injúria para o soco do mundo e de nós próprios. Segundo todas as informações que possuía a Alemanha não estava muito longe da ruína. Quanto à ocupação do Ruhr, não resolvía mas embaraçava. Não poderia haver solução sem entendimento entre a França e a Inglaterra. — Rádio.

A Alemanha bate o pé

BERLIM, 14. — O governo alemão recusou-se a pagar a parte de dezembro apresentada pelos aliados acerca da ocupação militar da comissão de fiscalização que atingia cem mil milhões de marcos-papel, visto que a Alemanha pagou já em espécie, durante o ano de 1922, mais de duzentos e vinte milhões de marcos ouro, como tinha sido estipulado aqui. O governo disse que o povo alemão insiste para que lhe sejam fornecidas notas detalhadas, estando absolutamente resolvido a não satisfazer os pagamentos se a Entente incluír nas suas notas as despesas de espionagem da comissão de fiscalização e as despesas pagas a alemães pela detenção de depósitos de armamentos e de outros actos de traição. — Rádio.

Coluna Esperantista

Anarkia Grupo «La Verbo». — Para resolver sobre a Jornada Esperantista, reúne hoje este grupo pelas 20 horas.

Festa nacional de educação física

Sob a presidência do dr. Pacheco de Miranda, inspector geral interno de sanidade escolar e com a assistência do vice-presidente da Associação de Educadores de Lisboa, reuniu a comissão encarregada de promover a realização da festa nacional de educação física, para estudar a forma de harmonizar o regulamento oficial com o das provas inter-escolares que aquela agremiação está dirigindo

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Em virtude do Conselho da C. G. T. reunir hoje para assunto de importância que reclama a presença de delegados que simultaneamente o são ao Conselho Confederal, não reúne hoje o Conselho de Delegados a esta União.

Comissão administrativa

Reúne hoje extraordinariamente às 20 horas para assunto urgente.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reuniu o Conselho Federal deste organismo, para tomar conhecimento directo de variadíssimo expediente dos sindicatos seus aderentes, o qual na sua maioria era de incitamento a que esta Federação formulasse uma reclamação de aumento de salário para toda a classe, visto que se está tornando impossível viver com os salários actuais.

Sobre este importante assunto, foi resolvido que uma comissão estude a maneira de se reclamar o aumento, o mais rapidamente possível, voltando a reunir o conselho no próximo domingo. Os sindicatos de Portalegre, Castelo Branco, Povo do Bispo, Aldega, Barreiro, Almada, e Alhos Vedros, comunicam a esta Federação, que a grave crise que se está atravessando, e a falta de meios de transportes ferroviários. O conselho resolveu que uma comissão fosse junta de quem directamente suprintende nos serviços de transportes, como seja, ministro do Comércio e Comunicações, Direcções dos Caminhos de Ferro, e chefes do mesmo. Sobre a questão suscitada entre o empregado de escritório e operários da casa Paipa, ficou assente que esta Federação, tomasse conta do caso, e indo até aonde as circunstâncias o exigirem.

Carrageiros. — Reuniu a assembleia geral para apreciar o relatório do delegado ao III Congresso Nacional Operário, o qual foi aprovado por unanimidade. Foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1923, sendo nomeados: secretário geral, Idalino da Silva; secretário adjunto, António Godinho; secretário arquivista, Joaquim da Silva; tesoureiro, Manuel da Silva; vogais Camilo Correia e Carlos Silva. Para a comissão revisora de contas e secretários da assembleia geral foram nomeados, respectivamente, Ermínio da Silva, Henrique dos Santos, Domingos Guerra, Pedro Marques e Raúl Assunção; delegados à U. S. O., Idalino e Pontes, respectivamente efectivo e adjunto. Foi apreciado o aumento da cota confederal, resolvendo-se levar o assunto para uma próxima assembleia.

No final da sessão foi aberta uma queixa pré-ministros de Aljustrel, que rende 9350.

Descarregadores de Mar e Terra. — A Direcção desta Associação reunida, entre outros assuntos resolveu transferir a importante assembleia que hoje se devia realizar, para o dia 18 do corrente, às 20 horas, a fim de apreciar um manifesto lançado à classe e ouvir também uma palestra que será feita por um militante das classes operárias.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional Corticeira.

Reúne no domingo, pelas 13 horas, com a presença de delegados directos e indirectos, o Conselho Federal, para ultimar trabalhos pendentes da última reunião.

Federação mobiliária. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa, com a comparência de todos os seus componentes.

Federação Marítima. — Em reunião da comissão administrativa ontem efectuada, foi apreciada diversa correspondência e tratados diversos assuntos, entre os quais uma questão suscitada com as classes de longo curso e a casa Norton e União Fabril, ficando resolvido levar o caso à reunião do Conselho Federal, que se realiza hoje, pelas 19 horas, recomendando-se a todas as classes que avisem os seus respectivos delegados a que não faltem. Outrossim, se avisa todos os camaradas que representam as classes da província a que não faltem a esta reunião, onde há

O estrangeiro

em poucas linhas

Constituiu-se um comité parlamentar bavar que defende a ideia da eleição dum chefe de Estado da Baviera.

O governo francês comunicou oficialmente ao Alto Comissário da Síria que a França tenciona evacuar este país.

A Câmara belga aprovou a resolução de criar em Gand uma Universidade flamenga.

Por avarias do motor despenhou-se um hidro-avião que ia buscar água próximo de Melilla, ficando o aparelho destruído e feridos os seus tripulantes.

O marquês de Salisbury na Câmara dos lords disse que o relatório do falecido marechal sir Henry Wilson sobre a situação militar da Ásia Menor não seria trazido ao Parlamento porque isso era contrário ao interesse público.

O «Reichstag» teve uma reunião conjunta com os delegados da municipalidade em que se discutiu a precária situação financeira dessas cidades.

Em memória de Caruso

NOVA YORK, 14. — Está concluído e será embarcado dentro de alguns dias para a Itália o circo monumental que um asilo de orfãos de Nova York, a quem o falecido tenor Caruso tinha feito grandes dadas, dedica ao seu bemfeitor. O circo pesa uma tonelada, é de estilo grego e será colocado na igreja de Nossa Senhora de Pompeia em memória do grande artista. Custou 3.750 dollars, tem cinco pés de diâmetro na base. Por proposta do cardeal Vanetti não será aberto mais de 24 horas durante o ano no dia das Almas. Como a cerca de que é fabricado foi preparada quimicamente, calcula-se que este circo colossal durará 1.800 anos. — Rádio.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

Espectáculo de acionistas

Grandioso e sensacional programa — Os melhores e mais artísticos trabalhos

Grandes novidades

Conferência de Lausanne

A Inglaterra e a Turquia não chegam a um acordo

LAUSANNE, 14. — Lord Curzon falando da troca das populações e da protecção às minorias da Ásia Menor disse que duvidava que os turcos, que nos últimos quatro meses tinham feito reparar tantos milhares de cristãos, aviassem os efeitos que estas enormes mutações de populações poderiam trazer para a economia turca. Ismet Pachá respondeu que o governo turco tinha examinado essa questão e que solicitava aos aliados que não interferissem nela. Lord Curzon disse que lamentava que os turcos não quizessem obedecer a leis internacionais. — Rádio.

A Rússia discorda do ponto de vista dos aliados sobre os estreitos

LAUSANNE, 14. — Os delegados russos que foram convidados pela primeira vez a tomar parte na conferência de Lausanne com os técnicos aliados abandonaram a reunião, lavrando um protesto por terem sido chamados a entrar na discussão da questão da liberdade dos estreitos, fazendo-lhes sentir que os aliados consideravam esse assunto resolvido segundo o seu ponto de vista, o que a Rússia não pode admitir. — Rádio.

Lord Curzon faz o seu jogo

LONDRES, 14. — Lord Curzon falando claramente aos turcos conseguiu que eles hoje abandonassem a sua atitude de o. t. m. Concordaram agora finalmente em solicitar a admissão da Liga das Nações, a quem a questão das minorias será referida. Presume-se agora que a questão das minorias passará da conferência para a comissão permanente das minorias da L. D. N., a qual iniciará imediatamente a discussão mesmo antes da entrada da Turquia. Notícias de Lausanne informam que as delegações aliadas pedirão ao Conselho da Liga se reúna numa assembleia extraordinária em Janeiro com o fim de admitir a Turquia imediatamente, aliás esse assunto só poderia ser resolvido depois de Setembro. — Rádio.

Classes que reclamam

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar

Em sessão magna, reuniu na quarta-feira esta classe, a fim de apreciar o resultado da circular enviada aos industriais sobre a reclamação de aumento de salário.

Antes da ordem de trabalhos foram lidas as circulares da C. G. T. e F. N. C. sobre o aumento da cota, que foram tomadas em consideração, manifestando-se a assistência concorde com o aumento da cota, deliberando-se convocar uma assembleia especial a fim de estipular o quantum da cota a estabelecer para que este sindicato possa fazer face aos novos encargos com os organismos centrais.

Dimanado do sindicato da C. Civil e Artes Correlativas de Tires e Arredores foi pela assistência apreciado um ofício cuja doutrina foi tomada em consideração, sendo julgadas justas as suas observações.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, foi verberada a atitude dos industriais de pedreiras e oficinas de canteiro desta localidade, que até à data ainda não deram resposta alguma à circular que este sindicato lhes enviou sobre a reclamação de aumento de salário, tendo feito uso da palavra diversos camaradas, sendo resolvido nomear-se uma comissão a fim de entrevistar os referidos industriais a fim de saber qual a sua resposta, ficando resolvido que a comissão das contas dos seus trabalhos a uma reunião que deve efectuar-se hoje.

A esta reunião assistiu um delegado da Federação.

Ferrovários da C. P.

NOTA OFICIOSA

Reuniu ontem a comissão de melhoramentos, em conjunto com os corpos gerentes do sindicato, para tomar conhecimento das últimas demarches realizadas com as entidades competentes, sobre as reclamações há já tempos entregue e que ainda não foram atendidas apesar de nos assistir toda a justiça; resolveram entrevistar hoje o ministro de comércio pelas 18 horas, para que o mesmo interceda junto da companhia, para que a situação do pessoal seja modificada devido ao estado precário em que o mesmo se encontra, especialmente aqueles menos atingidos nos últimos aumentos, se bem que a situação do restante não seja risonha para o pessoal das oficinas esta comissão tenciona pedir novo aumento baseado-se na última circular do conselho de administração da companhia em que se comprometeu fazer a equiparação de vencimentos à indústria particular trimestralmente.

Refinadores de açúcar

Reuniu a Comissão Administrativa desta classe, com a comissão de demarches que relatou o que se passou com os industriais com o pedido de 70 % sobre os actuais salários, visto em Junho não terem sido atendidas as reclamações. Nessa altura ganhavam os operários da indústria 6500 e actualmente auferem 6550 e 7900.

Para tratar das reclamações reuniu amanhã a assembleia magna, pelas 21 horas.

Melhoramentos locais

As comissões políticas do conselho de Oeiras procuraram ontem o ministro do Comércio, cuja interferência solicitaram no sentido de que se faça a limpeza da ribeira de Algués e a transferência da estação telegráfico-postal do Dá-fundo para Algués.

Últimas notícias

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje novamente pelas 21 horas, para prosseguir nos trabalhos, que suspendeu em virtude do adiantado da hora, não nos sendo possível dar o seu relato.

Em Cuba

Os rendimentos dos operários

HAVANA, 14. — Deu-se hoje uma grande explosão numa caldeira, numa fábrica de açúcar, do que foram vítimas, entre mortos e feridos gravemente, cem operários, quasi todos espanhóis. — Rádio.

O PREMIO NOBEL

O regosio na Alemanha por ter sido contemplado o dr. Nansen

BERLIM, 14. — Os jornais alemães referem-se com satisfação ao facto de o Dr. Nansen ter tido este ano o prémio da paz. Os jornais alemães lembram o zelo incansável com que o grande filantropo tratou da repatriação dos prisioneiros alemães na Rússia e Sibéria, bem como dos socorros prestados aos russos. — Rádio.

Progressos da aviação

BERLIM, 14. — O governo da Alemanha fez com a Deutsch-russische Luftverkehrsgesellschaft um contrato para o alargamento da linha aérea Koenigsberg-Moscow, devendo agora chegar a Charkov. A capital da Ucrânia distará assim 24 horas de Koenigsberg. — Rádio.

Clémenceau na América

Este político francês manifesta-se contra as anexações

BERLIM, 14. — Clémenceau antes da sua partida para a América expressou a esperança de que a França e a Inglaterra pudessem chegar a um acordo sobre as somas das reparações. A França não devia anexar mais território alemão. Clémenceau era contra a ocupação do Ruhr e uma política de força que antes talvez conviesse, perdida agora toda a oportunidade. Os jornais alemães recolhem estas declarações com muito entusiasmo, por se tratar dum personagem que foi um dos principais artífices do tratado de Versailles. — Rádio.

Lloyd George

vai colaborar na imprensa americana

NOVA-YORK, 14. — Foi publicada a seguinte notícia: «Os jornais da empresa Hearst anunciam que contam desde já com um novo colaborador: o sr. Lloyd George, ex-presidente do conselho de ministros inglês, o qual mandará por telegrama as suas impressões sobre notícias, acontecimentos, crises europeias, etc., que ocorrerem durante o ano de 1923». — Rádio.

A BATALHA

no Porto

Pró-mineiros de Aljustrel

PORTO, 15. — (Pelo telefone). — A U. S. O. officiu às direcções de todos os sindicatos aderentes, recomendando-lhes o dever de promoverem subscrições nas oficinas, fábricas, etc., a favor dos mineiros de Aljustrel, para que lhes não falte o indispensável auxílio.

Choque de veículos

Devido a um engano de agulhas, chocaram hoje na rua D. Pedro V, em Massarelos, dois eléctricos, um que ia para a Foz e outro em sentido contrário, do que resultou ficarem feridos o guarda-freio Baltazar Ramalho e o condutor Manuel Fernandes, ambos do carro que se dirigia para a Foz e o guarda-freio António Gomes dos Santos, do outro carro.

Os feridos foram pensados no hospital, para onde foram transportados num carro da Cruz Vermelha, tendo o desastre provocado grande pânico entre os passageiros, felizmente sem consequências.

Os eléctricos avariados, foram rebocados para a «remissa» da Boavista.

Rendimento dos operários

Vítima da explosão dum tubo de caldeira a bordo da traineira espanhola, Manóelito, faleceu hoje no hospital da Misericórdia, o maquinista daquele barco, José Soares, de 52 anos.

Criança queimada

Recolheu ontem ao hospital da Misericórdia gravemente queimada no abdómen e coxas, a menor Perpétua, de 12 anos, filha de José da Costa Silva, que, encostando-se demasiado à lareira, se lhe comunicou o fogo aos vestidos.

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de la para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços baratinhos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Esta cidade)
Manda amostras ao dom. ilic

Pelas colónias

O Conselho Colonial

Na sua reunião de ontem o Conselho Colonial, como tribunal de contas, aprovou o parecer, a que já nos referimos, negando o visto à portaria do Alto Comissário de Moçambique, que desliga do serviço o director geral das alfândegas daquela província, sr. Alvaro Bulhão Patto. Em sessão ordinária aprovou os pareceres relativos aos seguintes assuntos: sindicâncias aos actos do administrador da circunscrição civil na província da Guiné, sr. Leopoldo Augusto Ferreira e instalada na mesma colónia contra o sr. Manuel Bastos Pinto, também administrador da circunscrição civil; diplomas legislativos do governo da Índia remodelando o serviço de justiça, mandando vigorar na colónia a legislação do registo civil, promulgada na metrópole e criando lugares de conservadores e aumento do quadro técnico auxiliar e de secretaria da direcção das Obras Públicas de Cabo Verde. Relatou os processos sobre o projecto de orçamento da província da Guiné para o presente ano económico e acerca dos requerimentos do sr. Eduardo Alves de Aguiar, inspector de fazenda de terceira classe do distrito de Mossamedes, pedindo revisão do seu processo de apresentação, e do sr. António Joaquim Vaz, delegado de saúde em Coim (Índia) pedindo que seja mandada sustar a execução da portaria provincial que reduziu a gratificação que lhe era abonada pelos serviços de defesa sanitária.

Orçamentos coloniais

Alguns governadores das colónias que ainda não têm os seus orçamentos aprovados pediram para os pôr em execução provisoriamente até que os mesmos sejam aprovados.

Pequenas notícias

O governador da Guiné pediu a aprovação de várias propostas de remodelação de serviços que em tempo enviou ao governo da metrópole a fim de serem apreciados e aprovados.

Foram aumentadas as taxas das correspondências permutadas no interior da província de Moçambique.

Agremiações políticas

Comissão Municipal Comunista. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em conjunto com o Comité Executivo do Partido, reunindo novamente às 21 horas, com a comparência dos camaradas a quem foi feito convite.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. — Comissão pró-promista. — Esta comissão convidou todos os camaradas que queiram auxiliar os presos, aumentando donativos, a virem à sede, rua do Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.ª, direito, para levar listas, pois se encontra um membro para a distribuição e para receber qualquer donativo.

A's 21 horas, reúne a comissão executiva.

Câmara Municipal de Lisboa

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto, reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

Tabela do serviço de automóveis de praça

Foi aprovada a seguinte proposta sobre o preço de automóveis de praça: «1.º — Que o preço estabelecido nas alíneas a) e b) da tabela n.º 1 da postura de 18 de Agosto de 1922 sejam aumentadas de 60 %, isto é, passem de 15\$00 e 20\$00, respectivamente para 24\$00 e 32\$00.

2.º — Que os preços estabelecidos nas alíneas a) e b) da tabela n.º 2, da mesma postura, sejam aumentadas de 50 %, isto é, passem de 3\$00 e 3\$50 para 4\$50 e 5\$00.

3.º — Que a alínea a) da mesma tabela n.º 2 tenha a seguinte alteração: a) dentro dos limites da antiga área da cidade, por quilómetro, com um milímetro de percurso de 2 quilómetros, ou como tal considerado, 4\$50 por quilómetro.

4.º — Que os preços estabelecidos nas alíneas a), b) e c) da tabela n.º 3, sejam aumentadas de 50 %, isto é, passem de 2\$00, 5\$0 e 5\$0 para 3\$00, 7\$5 e 7\$5.

Resolveu-se proceder à construção do passeio da rua Heliodoro Salgado e do muro de suporte para alargamento da mesma via pública.

Foi promovido a amanuense para preenchimento de

